

FACULDADE DE ENFERMAGEM NOVA ESPERANÇA DE MOSSORÓ-  
FACENE/RN

IANCA RÊGO DE LIMA

**A IMPORTÂNCIA DA PESQUISA NA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO**

MOSSORÓ/RN

2018

IANCA RÊGO DE LIMA

**A IMPORTÂNCIA DA PESQUISA NA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO**

Monografia apresentada no Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE) como exigência parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

**ORIENTADORA:** Prof<sup>ª</sup> Esp. Ítala Emanuely de Oliveira Cordeiro

MOSSORÓ/RN

2018

# **A IMPORTÂNCIA DA PESQUISA NA FORMAÇÃO ACADEMICA DO ENFERMEIRO**

Monografia apresentada pela aluna IANCA RÊGO DE LIMA, do curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN)

Aprovado (a) em 25 de Maio de 2018

## **BANCA EXAMINADORA**

---

Prof.<sup>a</sup> Esp. Ítala Emanuely de Oliveira Cordeiro (FACENE)

### **ORIENTADORA**

---

Prof.<sup>a</sup> Me. Laura Amélia Fernandes Barreto (FACENE)

### **CO-ORIENTADORA**

---

Prof Me. Lucidio Clebson de Oliveira (FACENE)

### **MEMBRO**

Dedico em primeiro lugar a Deus, por ter me ajudado a chegar até aqui e por ter me dado forças para continuar. Aos meus pais, José Ernilson de Lima e Maria de Fátima Rêgo que sempre me apoiaram e incentivaram nessa longa caminhada. E a minha irmã, Luanda Rêgo de Lima que soube me dar o apoio necessário nas horas difíceis da vida. A todos esses o meu muito obrigada.

## AGRADECIMENTOS

É difícil encontrar palavras para agradecer a todos que me apoiaram para que eu estivesse aqui hoje. A elaboração deste trabalho não teria sido possível sem a colaboração, estímulo e empenho de diversas pessoas. Gostaria de expressar toda a minha gratidão e apreço a todos aqueles que, direta ou indiretamente, contribuíram para que esta tarefa se tornasse uma realidade. A todos quero manifestar os meus sinceros agradecimentos.

Primeiramente agradeço a Deus que me permitiu chegar onde cheguei, que renovou minhas forças, me deu saúde e forças para enfrentar essa batalha de quatro anos, que não foi nada fácil.

À minha família, que sempre estiveram prontos para ajudar, seja lá qual fosse a minha dificuldade, meus agradecimentos mais sinceros.

À minha orientadora Ítala Emanuely, tive a felicidade de ter sido sorteada para ser a orientanda, desde início sempre me ajudou, tirou o meu medo e me fez mergulhar nessa pesquisa de forma intensa. Eu realmente sinto a sensação de dever cumprido, muito obrigada.

Não posso esquecer a minha co-orientadora, Laura Barreto, que me ajudou também quando precisei esclarecer algumas dúvidas, mesmo com a correria do dia a dia nunca hesitou em colaborar, muito obrigada pela força.

Agradeço a minha turma em geral que de alguma forma, boa e ruim, me ensinou muita coisa, especialmente a Ana Juliana por todas as caronas para as aulas e estágios, por todos os trabalhos feitos em grupo, por todo seu estresse diário e por todas das risadas juntas.

Agradeço a todos de uma forma geral, que acreditaram em mim e aos que não acreditaram também, foi uma forma de incentivo.

## RESUMO

Enfermagem é uma ciência humana, de pessoas e experiências com campo de sabedoria, comprovações e práticas do cuidar dos seres humanos que compreende o estado de saúde e o estado de doença, mediada por transações pessoais, profissionais, científicas, estéticas, éticas e políticas. O objetivo dessa pesquisa busca analisar a importância da pesquisa na formação do enfermeiro. Os objetivos específicos são conhecer os projetos que estão em andamento no NUPEA, conhecer os projetos de pesquisa e extensão que envolve os discentes e perceber de que forma a pesquisa influencia na formação acadêmica. A pesquisa permite que o aluno considere a iniciação científica sendo um instrumento de apoio na formação profissional. É um dever de toda Instituição de nível superior disponibilizar programas de Iniciação Científica mesmo sem a oferta de bolsas, estimulando assim professores a encorajarem os estudantes a participarem de pesquisas científicas. Esta pesquisa apresentou caráter exploratório com abordagem quanti-qualitativa, com amostra de 20 alunos de enfermagem, integrantes dos projetos de pesquisa e extensão da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança. A coleta de dados aconteceu após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa – CEP da FACENE. Posteriormente, os dados foram transcritos para seguinte análise. O estudo foi feito com precisão dentro dos preceitos éticos afirmados pelas resoluções 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Posteriormente a coleta de dados, as respostas dos questionários foram analisadas. Os dados quantitativos foram tabulados em forma de tabela e gráfico. Os dados qualitativos foram analisados utilizando a técnica de Análise de Conteúdo de Bardin. Atualmente na Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (FACENE) existe 15 projetos atuantes no Núcleo de Pesquisa e Extensão Acadêmica (NUPEA), dentre eles, 13 envolvem alunos de enfermagem com variados temas, cada um com uma proposta diferente a fim de satisfazer a procura de todos os alunos. É notório no gráfico a predominância feminina nos projetos, representadas por 75% (n=15/20), e 25% (n=5/20) são do sexo masculino. Quanto ao gráfico da faixa etária, é perceptível que a maioria dos entrevistados tem entre 20 e 25 anos, representados por 65% (n= 13/20), e 35% (n= 7/20) afirmam ter entre 26 a 42 anos de idade.

**Palavras- chave:** Enfermagem, pesquisa, conhecimento, entrevistado.

## ABSTRACT

Nursing is a human science of people and experiences with a field of wisdom, evidence and practice of caring for human beings, which includes the state of health and the state of illness, mediated by personal, professional, scientific, aesthetic, ethical and political transactions. The objective of this research is to analyze the importance of research in the training of nurses. The specific objectives are to know the projects that are in progress in NUPEA, to know the research projects and extension that involves the students and to understand how the research influences in the academic formation. The research allows the student to consider the scientific initiation being an instrument of support in the professional formation. It is the duty of every higher education institution to provide scientific initiation programs even without the provision of scholarships, thus encouraging teachers to encourage students to participate in scientific research. This research presented an exploratory character with quantitative-qualitative approach, with a sample of 20 nursing students, members of the research and extension projects of the Nova Esperança Nursing School. The data collection took place after approval of the project by the Research Ethics Committee - CEP of FACENE. Subsequently, the data were transcribed for the following analysis. The study was done with precision within the ethical precepts affirmed by the National Health Council resolutions 466/2012. After the data collection, the answers of the questionnaires were analyzed. Quantitative data were tabulated in table and graph form. Qualitative data were analyzed using the Bardin Content Analysis technique. At the Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (FACENE) there are 15 projects in the Nucleus of Research and Academic Extension (NUPEA), of which 13 involve nursing students with different subjects, each with a different proposal to meet the demand for all the students. It is notorious in the graph the female predominance in the projects, represented by 75% (n = 15/20), and 25% (n = 5/20) are male. As for the age group, the majority of respondents are between 20 and 25 years of age, represented by 65% (n = 13/20), and 35% (n = 7/20) report that they are between 26 and 42 years old of age.

**Keywords:** Nursing, research, knowledge, interviewed.

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1:</b> Quanto aos projetos do NUPEA .....	28
---	----

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1:</b> Sexo dos participantes.....	28
<b>Gráfico 2:</b> Faixa etária.....	30

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>1.1 Contextualização.....</b>	<b>11</b>
<b>1.2 Problematização.....</b>	<b>12</b>
<b>1.3 Justificativa .....</b>	<b>12</b>
<b>1.4 Hipóteses.....</b>	<b>12</b>
<b>1.5 Objetivos.....</b>	<b>13</b>
<b>1.5.1 Objetivo Geral .....</b>	<b>13</b>
<b>1.5.2 Objetivos Específicos.....</b>	<b>13</b>
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>14</b>
<b>2.1 Enfermagem e Ciência: Evolução e Transformação .....</b>	<b>14</b>
2.1.1 Pesquisa x Extensão .....	16
2.1.2 Tipologia e diversidade de Pesquisas no âmbito da saúde .....	17
2.1.3 O campo científico e a produção do conhecimento.....	19
2.2 A importância da pesquisa na formação do Enfermeiro.....	21
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>25</b>
<b>3.1 Tipo de Pesquisa .....</b>	<b>25</b>
<b>3.2 Local de Pesquisa.....</b>	<b>25</b>
<b>3.3 População e Amostra.....</b>	<b>25</b>
<b>3.4 Instrumentos de Coleta de Dados.....</b>	<b>26</b>
<b>3.5 Procedimentos de coleta de dados.....</b>	<b>26</b>
<b>3.6 Análise de Dados.....</b>	<b>26</b>
<b>3.7 Aspectos Éticos.....</b>	<b>26</b>
<b>3.8 Financiamento.....</b>	<b>27</b>
<b>4.2 Análise Qualitativa .....</b>	<b>31</b>
4.2.1 Compreensão Sobre Pesquisa .....	31
4.2.2 Compreensão Sobre Extensão .....	32
4.2.3 Influência Da Pesquisa Na Formação Do Enfermeiro.....	34
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>36</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>37</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>42</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>47</b>

# 1 INTRODUÇÃO

## 1.1 Contextualização

Enfermagem é uma ciência humana, de pessoas e de experiências com campo de sabedoria, comprovações e práticas do cuidar dos seres humanos que compreende do estado de saúde ao estado de doença, mediada por transações pessoais, profissionais, científicas, estéticas, éticas e políticas. A Enfermagem tem como ponto central os seres humanos e as suas múltiplas relações. (LIMA, 2005).

A Enfermagem é uma profissão de saúde reconhecida desde a segunda metade do século XIX, quando Florence Nightingale anexa atributos a um campo de ações de cuidado à saúde desenvolvidas por indivíduos ou grupos com diferentes habilidades e em diferentes cenários. Com Florence, o cuidado ganha especificidade na divisão do trabalho social, é reconhecido como um terreno de atividades especializadas e indispensáveis para a sociedade requerendo uma formação especial para o seu exercício e produção de conhecimentos que fundamentem o agir profissional. (PIRES, 2009).

No processo cuidar existe dimensões básicas: o cuidar de indivíduos e grupos, da concepção à morte, o educar e pesquisar que envolve o educar essencial ao processo de cuidar; a educação infundável no trabalho; a formação de novos profissionais e a produção de conhecimentos que subsidiem o processo de cuidar e a dimensão administrativo-gerencial da coordenação do trabalho coletivo da enfermagem, de administração do espaço assistencial, de participação no gerenciamento da assistência de saúde e no gerenciamento institucional. (PIRES, 2009).

Nos últimos quarenta anos a pesquisa científica no Brasil evoluiu significativamente. Com o avanço do conhecimento humano, a ciência propicia aos povos que participam de seu desenvolvimento melhor condição de vida. Isso é adquirido mediante às necessidades básicas de sobrevivência e da consequente sofisticação da atividade humana em seus aspectos sociais, econômicos, culturais e artísticos (FÓRUM DE REFLEXÃO UNIVERSITÁRIA – UNICAMP, 2002).

Para obter um país que desenvolva ciência, a educação é peça indispensável para que a população acredite que o bem-estar da sociedade depende da procura incessante pela apropriação do saber. Toda pesquisa científica demanda atingir dois objetivos: qualidade e relevância. A qualidade trata-se de sua profundidade, domínio, à medida que surge assuntos e que resolve problemas e desafios históricos. Quanto à relevância,

ela relaciona-se com a aplicabilidade a áreas externas à do desenvolvimento da pesquisa e com sua importância para a sociedade (FÓRUM DE REFLEXÃO UNIVERSITÁRIA – UNICAMP, 2002).

O ensino com pesquisa é o feito mais avançado e inovador de relação entre teoria e prática para a qualidade do estudo. Baseia-se na problematização, questionamento e criatividade desencadeando uma participação ativa dos estudantes em atividades de investigação e assim contribuindo para processo de, aprender, entender e intervir na realidade. (SOARES; CUNHA, 2017).

## **1.2 Problematização**

Qual a importância dada pelos acadêmicos de enfermagem à pesquisa durante a formação acadêmica?

## **1.3 Justificativa**

A curiosidade sobre o tema surgiu durante as aulas onde obtivemos a oportunidade de pesquisar e conhecer a importância da pesquisa na formação acadêmica. Sabemos que a pesquisa está inserida em diversos assuntos de áreas de formação acadêmica e permite um processo de reconstrução contínua.

Trata-se de uma das mais ricas experiências que um estudante de graduação pode ter, pois mesmo que não siga a carreira de pesquisador ele terá a oportunidade de complementar sua formação acadêmica, aprimorar seu conhecimento e se preparar melhor para a vida profissional.

A pesquisa é considerada uma atividade importante para a formação de jovens de ensino superior, dando ao aluno de graduação a oportunidade de ter o primeiro contato com a prática da pesquisa e ver a aplicação dos conceitos ensinados na sala de aula. A informação é o canal que dá acesso ao conhecimento e que contribui para a mudança e o aperfeiçoamento.

## **1.4 Hipóteses**

Hipótese 0: Os acadêmicos conhecem a importância da pesquisa durante a academia, porém acham que não tem tempo suficiente;

Hipótese 1: Devido a não habituação de pesquisar frequentemente, os alunos sentem-se incapazes;

Hipótese 2: Os acadêmicos de enfermagem não acham a pesquisa importante;

Hipótese 3: Os acadêmicos reconhecem que a pesquisa é uma das mais ricas experiências que um estudante pode ter.

Hipótese 4: Os acadêmicos acham que a pesquisa deve ser feita desde o início do curso, já que nos últimos períodos é mais interessante o estágio, visando ao mercado de trabalho.

## **1.5 Objetivos**

### **1.5.1 Objetivo Geral**

- Analisar a importância da pesquisa na formação acadêmica do enfermeiro

### **1.5.2 Objetivos Específicos**

- Verificar os projetos de pesquisa e extensão que estão em andamento do Núcleo de Pesquisa e Extensão Acadêmicas – NUPEA da Faculdade Nova Esperança de Mossoró/ FACENE - RN;
- Conhecer os projetos de pesquisa e extensão que envolvem discentes;
- Perceber de que forma a pesquisa influencia na formação do enfermeiro.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

A Iniciação Científica permite que o aluno de graduação participe da pesquisa e considere sendo um instrumento de apoio na formação profissional do aluno. É um dever de toda Instituição de nível superior disponibilizar programas de pesquisa mesmo sem a oferta de bolsas, tendo como objetivos estimular professores a encorajarem os estudantes de graduação a participarem de pesquisas científicas. (BASTOS, 2010).

A pesquisa também incentiva a participação dos jovens em diversos projetos. O aluno precisa perceber a pesquisa científica como jeito de fazer conhecimento de maneira revolucionária. É necessário que entenda o que se leu. Dessa forma, ele vai exercitando, aprendendo a questionar, a querer sempre saber mais e da melhor maneira possível. (PEREIRA; QUEIROZ, 2017).

Outro beneficiamento conseguido pelos estudantes quando vivenciam a iniciação científica é não ter medo do novo. Os estudantes que fizeram iniciação científica têm melhor desempenho na pós-graduação, conseguem adentrar com mais facilidade em Programas de Pós-Graduação stricto sensu, enveredando, assim, pelo meio acadêmico. De acordo com o autor supracitado, a pesquisa na formação do estudante ajuda tanto se ele optar na carreira científica, quanto se optar pelo exercício profissional. Ele também terá uma melhor análise crítica e uma capacidade de avaliar as coisas com um bom senso e clareza. (FAVA-DE-MORAES; FAVA, 2000).

Dessa forma, propomo-nos a estudar a importância da pesquisa na formação acadêmica, em especial, na Enfermagem.

### **2.1 Enfermagem e Ciência: Evolução e Transformação**

A profissionalização de enfermagem no mundo foi regida a partir das bases científicas propostas por Florence Nightingale, que foi persuadida diretamente pela sua passagem nos locais onde deixava seu cuidado de enfermagem leigo e baseado nos conceitos religiosos de caridade, amor ao próximo, doação, humildade, e também pela valorização de ambiente adequado para o cuidado (PADILHA; MANCIA, 2005.)

A Enfermagem vem crescendo expressivamente, sem esquecer a humanização de sua profissão. De Florence Nightingale ao mundo moderno, seu trabalho tem-se aprimorado. O trabalho aumentando cada vez mais, desde a orientação nas escolas e postos de saúde aos estudos nas diversas especificidades do cuidado. O ensino de

Enfermagem foi oficialmente instituído no Brasil com a criação da Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras (KLETEMBERG; SIQUEIRA, 2003).

Considerada a mãe da Enfermagem moderna, Florence contrariou a sina de uma mulher da alta sociedade britânica, à qual a educação e a profissão estavam vetadas, trilhando para uma nova representação social da mulher e profissionalização da enfermagem. Soube ligar sua ampla e extensa educação de base, a sabedoria prática e técnica e um aceitável conhecimento de outras realidades geográficas e sociais que lhe permitiram as bases para a reestruturação dos serviços de saúde (LOPES; SANTOS, 2010).

Na década de 50, aconteceu a Guerra da Crimeia, causada por um conflito entre russos e otomanos que, futuramente, envolveu outras grandes potências, como a França e a Inglaterra, prolongando-se por dois anos. Antecedente a Guerra da Crimeia, a formação das enfermeiras já era uma pauta discorrida no Reino Unido. Os estudantes de medicina cuidavam dos doentes, que hoje é competência dos enfermeiros. As administrações hospitalares da época tinham que se contentar com mulheres analfabetas e de baixo estrato social, mesmo já sendo exigido que elas soubessem ler e escrever (LOPES; SANTOS, 2010).

A identificação da enfermagem com essas atividades tidas como femininas é explicada, entre outros argumentos, como decorrente de um “impulso” da mulher que se identifica com o “instinto materno”, com um instinto de conservação da espécie presente até nos animais irracionais (PASSOS, 2012).

Para Nightingale, a enfermagem requeria treinamento ordenado, prático e científico, a enfermeira deveria ser uma pessoa capacitada a servir à medicina, à cirurgia e à higiene. O grande feito de Florence foi dar voz aquelas pessoas que prestavam cuidados de enfermagem, e provavelmente não sabiam da importância que tinham. A inglesa teve importante participação na implantação do ensino de enfermagem, através de seus saberes e práticas relacionadas à profissão (COSTA; et al, 2009).

A partir do ano de 1962 a enfermagem passa a ser reconhecida como profissão de nível universitário, conseguinte da primeira Lei de Diretrizes e Bases do ano de 1961, que torna exigido a conclusão do curso secundário, atual ensino médio, para ingressar a universidade. A lei passou a distinguir a enfermagem em três níveis de categoria: enfermeiro, técnico e auxiliar de enfermagem (CARRIJO, 2012).

No Brasil, no século XX, iniciou-se o processo de institucionalização da pesquisa científico-tecnológica e o primeiro instituto de pesquisa científica brasileiro,

foi o Instituto Oswaldo Cruz. O conhecimento para a prática de enfermagem centralizou-se em duas combinações distintas: conhecimento objetivo versus subjetivo e conhecimento prático versus especulativo (CARVALHO, 1998).

A construção de conhecimento em Enfermagem no Brasil tem conservado íntima conexão com a especificidade de seu trabalho com propósito de prestar uma assistência de Enfermagem de qualidade e livre de riscos (PRADO; GELBCKE, 2001).

Atualmente, com o crescimento da saúde e o reconhecimento mundial da necessidade de aperfeiçoamento em tecnologias e ciências é constante, é enfatizado o apoio à pesquisa em saúde no Brasil. O incentivo à pesquisa em saúde e a promoção de condições benéficas à realização de estudos científicos geram uma prática profissional extensa, capacitada e especializada, listada em um conhecimento seguro, flexível e sedimentado que engrandece o profissional e proporciona uma assistência assegurada para a população (REIS, 2005).

### 2.1.1 Pesquisa x Extensão

De acordo com o Webster's International Dictionary pesquisar não é só procurar a verdade, é encontrar respostas para indagações, utilizando métodos científicos. A pesquisa sempre parte de um tipo de problema, de uma curiosidade. Assim, ela vai responder as necessidades de conhecimento de certo problema. Várias hipóteses são levantadas e a pesquisa pode confirmá-las ou não. A finalidade da pesquisa para Sellitz et al é descobrir respostas para as questões por meio de aplicação de métodos científicos. (MARCONI; LAKATOS, 2008).

Segundo o “Plano Nacional de Extensão Universitária”, a extensão universitária é uma forma de comunicação que deve existir entre a Universidade e a Comunidade na qual está inserida. É uma espécie de ligação permanente entre a universidade e os variados setores da sociedade. A Universidade leva conhecimentos e/ou assistência à Comunidade, e recebe dela suas reais necessidades, seus anseios, aspirações e também aprendendo com o saber dessas comunidades. Ou seja, ocorre uma troca de conhecimentos, em que a Universidade também constrói conhecimento com a própria comunidade sobre os valores e a cultura. É uma forma de a universidade socializar e dividir o conhecimento, levando-o aos não universitários. (GONÇALVES, 2009)

A formação deve ser preparada de forma crítica e plural, não podendo limitar-se simplesmente a ensinamentos em sala de aula. A noção de competência profissional

envolve o domínio não apenas dos conteúdos dados, mas também as formas como o conhecimento é produzido. A busca dessa competência passa pelo desenvolvimento de uma atitude curiosa, ampliando a capacidade de aprender, criando condições para que permanentemente continue aprendendo. Para a evolução dessas competências, a pesquisa e a extensão são indispensáveis. As características dos profissionais graduados necessitam desses três pilares do conhecimento. É difícil, por conseguinte, contemplar um aluno universitário próspero sem a influência de uma formação ampliada e integrada, ofertada pelo ensino, a pesquisa e a extensão. (UFRGS, 2006)

A origem da integração entre estes pilares reflete um conceito de qualidade do desempenho acadêmico capaz de favorecer a crítica autorreflexiva, a independência teórico-prática e o significado de responsabilidade social (PIVETTA; et al, 2010).

Nem toda pesquisa constitui-se em extensão. O conhecimento produzido pode ser aprisionado no debate teórico ou ser desenvolvido com objetivos que não sejam aqueles das populações que participaram na investigação. E a extensão, caso seja orientada pela concepção da superioridade do saber científico em relação aos saberes produzidos pelos grupos atendidos, também pode incorrer no erro de fechar os olhos para esses últimos saberes e manter a separação entre o que Visvanathan (2004) chamou, por um lado, de ciência; e, por outro, de mundivisões alternativas (MOITA; ANDRADE, 2009)

A Instituição de Ensino Superior precisa entender, em suma, a formação integral a partir da estimulação e integração de novas metodologias de ensino-aprendizagem, as quais conduzem e se agregam às Diretrizes da formação acadêmica, requisitadas pelo Ministério da Saúde e Educação. Assim, constrói-se um saber-fazer que transcende o instrumental, integrando aspectos cognitivo-afetivos e comportamentais para o cuidado em saúde, na promoção da cidadania e, conseqüentemente, para o bem-estar social e a melhoria da qualidade de vida da sociedade (PIVETTA; et al, 2010).

Acredita-se que esse perfil pode ser tomado por meio da integração entre ensino, pesquisa e extensão. Excedendo o discurso e usufruindo de uma prática real, contextualizada e interdisciplinar, vislumbram-se, verdadeiramente de processos de ensino-aprendizagem indutores de novos saberes e novos fazeres em saúde (PIVETTA; et al, 2010).

### 2.1.2 Tipologia e diversidade de Pesquisas no âmbito da saúde

De acordo com os autores as pesquisas podem ser classificadas em vários tipos: descritivas, exploratórias, explicativas, documental, bibliográfica, estudo de clínico, pesquisa social, pesquisa histórica e pesquisa teórica.

Existem diversos motivos que determinem a efetuação de uma pesquisa. No entanto, podem ser subdivididos em dois grandes grupos: razões de ordem intelectual e razões de ordem prática. A ciência tem por objetivo tanto o conhecimento em si mesmo quanto as contribuições práticas desse conhecimento (GIL, 2010)

A saúde foi esclarecida como “um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não meramente a ausência de doença” (Organização Mundial da Saúde - OMS). É apropriado que a saúde seja reconhecida como um direito humano em diversas convenções e tratados globais, inclusive na Declaração Universal dos Direitos Humanos e nas constituições e políticas nacionais. Desde 1993, tornou-se grandemente aceitável que para uma saúde melhor é necessário o desenvolvimento e que os investimentos na saúde tornem-se essenciais para as políticas de crescimento econômico busquem melhorar as condições de vida das pessoas (GIL, 2010).

O conhecimento e as ferramentas disponíveis nem sempre são suficientes para resolver os problemas de saúde existentes e isso gera uma necessidade constante e sem fim de gerar novas informações e desenvolver maneiras melhores de promover a saúde e de reduzir as doenças. Gradativamente, a pesquisa tem demonstrado o seu valor a longo prazo. A pesquisa em saúde é um componente indispensável ao crescimento e desenvolvimento de povos e nações. Sejam públicas ou privadas, com ou sem fins lucrativos, as pesquisas em saúde e médicas contribuem para a saúde diretamente e indiretamente, por meio do impacto potencial da melhoria da saúde na atividade econômica, devido aos benefícios econômicos prospectivos da própria pesquisa em saúde e ao fato de que ela ajuda a criar e manter uma cultura da evidência e da razão (IJSELMUIDEN; MATLIN, 2007)

A Política Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde (PNCTIS) esclarece a Pesquisa em Saúde como um misto de conhecimentos, tecnologias e inovações produzidos que resultam em melhoria da saúde da população (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2008). No Brasil, e em outros países, um dos desafios além da produção de novos conhecimentos e técnica, compete à capacidade do introito das pesquisas na produção costumeira do cuidado em saúde. É importante se dispor de estratégias de transmissão do conhecimento, a ponto de diminuir o hiato existente entre o novo

conhecimento e a sua utilização em benefício das pessoas que sofrem os efeitos do adoecer (LIMA, 2008).

O conhecimento é um processo contínuo, serve como referencial para a pesquisa tanto qualitativa como quantitativa das relações sociais. O conhecimento e o saber são essenciais e existenciais no homem, ocorre entre todos os povos, independentemente de raça, crença, porquanto no homem o desejo de saber é inato (SILVEIRA; GERHARDT, 2009).

Segundo Platão, o conhecimento consiste de crença, verdadeira e justificada. A crença é um estado mental que pode ser verídico ou não. Uma pessoa pode acreditar em algo e, ainda assim, ter dúvidas. Acreditar em alguma coisa é considerar isso 50% de chance de ser verdadeiro. Acreditar é ação. Verdade significa o que é real ou possivelmente real. Para Nietzsche, a verdade é um ponto de vista. Ele não conceitua verdade, porque diz que não se pode alcançar uma certeza sobre isso. Quando o indivíduo acredita em algo, e tem justificativa, sua crença é conhecimento. Portanto, a justificação é um elemento fundamental do conhecimento. (SILVEIRA; GERHARDT, 2009).

### 2.1.3 O campo científico e a produção do conhecimento

O ser humano sente necessidade de conhecer, de compreender o mundo que está inserido, e busca fazê-lo através de suas capacidades. O conhecimento não surge repentinamente. O homem pode alcançar conhecimento por meio de sensações, da percepção, da imaginação, da memória, da linguagem, do raciocínio e da intuição. (ASSIS, 2008). Cada tipo de pesquisa tem finalidades específicas e etapas que devem ser constatadas. Conforme o local da pesquisa, ela pode ser pesquisa de laboratório e pesquisa em campo.

A pesquisa de laboratório usa circunstâncias artificiais manipuladas de modo completo pelo pesquisador. Ocorre em condições excessivamente controladas como, por exemplo, a temperatura, pressão, concentrações e quantidades de substâncias, seleção das amostras para analisá-las, tempo, equipamentos aferidos, etc. A pesquisa em campo ocorre no próprio local onde o problema se manifesta. Não há controle efetivo de todas as variáveis. Está sujeita às variáveis do próprio local, como as condições climáticas, as condições de higiene do próprio local, o pH do solo, etc. O pesquisador não modifica o

local, nem as condições e composição de nada, apenas relata as condições que encontra e verifica os efeitos que se manifestam em relação ao problema estudado (SOUZA, 2013).

Entretanto existem autores que dizem que há outra fonte de informação, ou seja, outro lugar de onde se extraíam os dados que se precisa: a bibliográfica. A bibliográfica é a pesquisa com base em uma bibliografia, deve encabeçar qualquer processo de busca científica que se inicie, pois são matérias-primas para raciocínios e conclusões para qualquer fato ou fenômeno (VIANELLO, 2013).

O conhecimento é gerado a partir da relação Dados x Informação. Informação é definida, a partir da leitura de dados que são transformados também em conhecimentos. É a partir da coleta de dados que se gera o conhecimento (CHAGAS; BUSSE, 2015).

Existem vários tipos de conhecimento, dentre eles está o conhecimento científico que se baseia na ocorrência de fatos, que se manifestam de algum modo. Sustenta a realidade, e suas hipóteses e proposições têm a autenticidade ou a falsidade conhecida por meio de experimentos e não da razão. É organizado, pois o saber é colocado em ordem lógica, desenvolvendo um sistema de ideias e teorias, e não conhecimentos incoerentes. É examinável, pois as hipóteses são examinadas por observação e experimentação para serem comprovadas ou reprovadas. É falível, pois o conhecimento não é irrevogável, absoluto ou final. É aproximadamente exato, já que novas proposições podem renovar uma teoria já existente (VIANELLO, 2013).

A informação faz parte do conhecimento, sem ela o conhecimento não teria nexo suficiente para transformar-se em conhecimento. Isso não ocorre apenas no que se refere aos suportes materiais para os documentos, mas também no que diz respeito aos conceitos e definições que formam os conhecimentos. A informação, à medida que obtém no sujeito o desenvolvimento total de todos seus predicados fundamentais, deixa de ser só informação, tornando-se conhecimento. Ou seja, quando algo se torna a própria definição, deixa de ser só ele mesmo e passa a ser outra coisa para a qual sua finalidade específica a dirige efetuando todas as suas competências (XAVIER; COSTA, 2010).

O conhecimento embasa as habilidades e oferece domínio para agir de forma cientificamente consensual. O conhecimento científico dá segurança na tomada de decisões, tanto com relação ao paciente quanto a equipe ou, ainda, em relação às atividades administrativas. O único meio de se obter a verdade, é através do conhecimento científico e essa verdade científica, absoluta e irrefutável, ainda hoje,

parece estar presente no pensamento de vários profissionais tanto nas instituições de ensino na prática (DOMINGUES; CHAVES, 2005). As universidades/faculdades são consideradas campos científicos, pois produzem conhecimento tanto cognitivo quanto prático e têm a obrigação de incentivar a pesquisa e extensão.

## **2.2 A importância da pesquisa na formação do Enfermeiro**

No ensino da enfermagem na Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, incluem-se conteúdos teóricos e práticos podendo assim, contribuir nas transformações necessárias para se promover a dignidade social da população brasileira: Educação Permanente em Saúde.

A integralização da estrutura curricular pelo corpo discente, com o desenvolvimento dos conteúdos essenciais, das competências gerais e específicas e das habilidades, por meio da metodologia ativa, integradora e criativa que considera situações reais que expressarão a cultura e o cotidiano dos atores envolvidos, possibilitará o alcance dos objetivos gerais e específicos e do perfil desejado dos egressos.

A estrutura curricular permite integração e inter-relação de conteúdos abordados, possibilitando a consolidação dos conhecimentos e progressiva autonomia intelectual do acadêmico, bem como o desenvolvimento das habilidades e competências exigidas para o exercício da Enfermagem.

Os conteúdos essenciais para o Curso de Graduação em Enfermagem estão relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional, buscando proporcionar a integralidade das ações do cuidar em enfermagem.

Importante destacar as disciplinas voltadas para o ensino da pesquisa, como Leitura, Produção de Texto e Metodologia do Trabalho Científico, Introdução à Produção do Conhecimento Científico, Elaboração e Qualificação de Projeto de Pesquisa e Conclusão de Relatório de Pesquisa e Defesa da Monografia. Cada disciplina voltada para o ensino da pesquisa durante os 4 anos do curso de Enfermagem tem seus objetivos.

Segue a baixo as disciplinas mencionadas acima com suas respectivas cargas horárias, período em que são ministradas, pontos essenciais e os objetivos da mesma:

Na disciplina Leitura, produção de texto e metodologia do trabalho científico, ministrado no 1º período do curso de Enfermagem com 60 horas/aula, tem como seus pontos essenciais a abordagem dos tipos de leituras e leitores; técnicas de leituras; escrita técnica e científica; descrição da metodologia do trabalho científico: resumos, resenhas, fichamento, citações e referências bibliográficas; análise, resumo e crítica de trabalhos de pesquisa científica; a natureza da ciência e da pesquisa científica; os tipos de conhecimento; a importância da pesquisa como forma de elaborar o saber; dar enfoques teórico-filosóficos na pesquisa em saúde; ensinar as normalizações da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas), da qual seus objetivos são: apresentar os tipos de conhecimentos científicos; enfatizar os aspectos teóricos e metodológicos do método utilizado na elaboração do projeto de pesquisa e dos tipos de trabalhos acadêmicos; refletir aspectos éticos na produção de pesquisas, divulgação e utilização de pesquisas que envolvem seres humanos e demonstrar a pesquisa científica na área de saúde no Brasil.

Na disciplina Introdução à Produção do Conhecimento Científico, lecionada no 2º período do curso de Enfermagem com 40 horas/aula tem como seus pontos essenciais o pensamento científico e a produção desse conhecimento; tipos de textos científicos; métodos de pesquisa no âmbito da saúde; método científico; métodos gerais de estudos; o conhecimento científico e seus níveis; aspectos éticos e legais da pesquisa em saúde; evolução da pesquisa em saúde no Brasil; métodos e técnicas de pesquisa e suas aplicações na área da saúde; etapas metodológicas no desenvolvimento da pesquisa científica; a pesquisa com enfoques quantitativo e qualitativo, cuja seus objetivos são introduzir o aluno no âmbito da ciência e fornecer instrumentos para a produção do saber científico, permitindo-lhe compreender o processo de construção do conhecimento e estabelecer uma relação deste com o trabalho em saúde, possibilitar uma análise crítica da produção do conhecimento na área da saúde e dar subsídios para a elaboração de pesquisas.

Na disciplina Elaboração e Qualificação de Projeto de Pesquisa ministrada no 6º período do curso de Enfermagem com 40 horas/aula traz a revisão dos princípios e conteúdos orientadores na elaboração da pesquisa científica; as normas para elaboração do projeto de pesquisa, delimitação do tema para pesquisa, elementos pré-textuais, textuais e complementares do estudo científico; a apresentação do trabalho científico; a ABNT e suas recomendações/definição de normas para pesquisa; a elaboração do projeto de pesquisa: delimitação do problema, definição de objetivos, estruturação e

qualificação do projeto de pesquisa tendo como objetivo desenvolver a capacidade de analisar as possibilidades de temas para pesquisa e elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso, considerando suas preferências e afinidades, que lhe direcionem à realização de pesquisa relevante que lhe proporcione satisfação pessoal e realização como futuro profissional, auxiliar o aluno no momento da escolha do tema de estudo, através de revisão de conteúdos teóricos relacionados à pesquisa científica, apoiando-o, pela atuação dos instrutores, que precedem o seu encaminhamento aos orientadores de monografia, propiciar subsídios teórico-práticos para a compreensão da importância da atuação na área da pesquisa científica, como estratégia de desenvolvimento e promoção da Ciência de Enfermagem, realizar a intermediação e encaminhamento dos alunos aos orientadores de monografia, para início das atividades de elaboração do projeto de pesquisa.

Por último, na disciplina Conclusão do Relatório de Pesquisa e Defesa da Monografia lecionada no 8º e último período do curso de Enfermagem com 20 horas/aula traz a construção da parte textual do Trabalho de Conclusão de Curso: aperfeiçoamento da fundamentação teórica, implementação da coleta de dados, análise e discussão dos resultados, comprovação ou negação de hipóteses, elaboração de considerações finais, finalização, preparação de material de apresentação/defesa objetivando desenvolver no aluno a capacidade de sistematizar o conhecimento na elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso, para produzir pesquisa relevante que lhe proporcione satisfação pessoal e realização como futuro profissional, auxiliar o aluno durante o desenvolvimento definitivo do TCC, através do acompanhamento do orientador de monografia, propiciar ao aluno subsídios teórico-práticos para a compreensão da importância da atuação na área da pesquisa científica, como estratégia de desenvolvimento e promoção da Ciência de Enfermagem.

Foram apresentadas quatro disciplinas que ajudam para inserção do aluno na pesquisa durante sua formação, mostrando a suma importância da pesquisa. As disciplinas que têm esse caráter somatório para a vida profissional do aluno não são lecionadas em todos os períodos do curso, no entanto, a pesquisa merece ser contínua durante os 4 anos da graduação.

Segundo Demo (1998), para motivar a pesquisa é indispensável a procura de material para a motivação inicial do aluno a sair em busca de fontes de pesquisa. Esse método deve incentivar a iniciativa coletiva para gerar um trabalho ligado onde todos são colaboradores em um projeto.

O encorajamento nesse processo é de extrema importância para levar os discentes a fazerem interpretações próprias. É imprescindível criar cenários de aprendizagem que os levem a explicar com segurança, a reproduzir, motivando-os a elaborações próprias, passando de objetos para sujeitos do processo. (ROZA, 2005).

Educar pela pesquisa é também, despertar no aluno a curiosidade pelo desconhecido, incitá-lo a procurar respostas, a ter disposição, a compreender e iniciar a elaboração de suas próprias ideias. Nesse sentido, é também um desafio ao professor para alterar suas estratégias didáticas, reconstruir um projeto pedagógico próprio, reconstruir seus próprios textos científicos, refazer material didático e recuperar constantemente sua competência. (MUNARI, 1996).

Considerando que para chegar-se ao conhecimento é inevitável a pesquisa e, portanto, primordial para a formação do aluno. A prática da ciência aumenta o raciocínio lógico, a capacidade de desenvolver, examinar, comparar, arquitetar, contribuindo para a formação do aluno capaz de fazer juízo próprio da realidade e de agir com eficiência para transformá-la propiciando assim a formação de um profissional diferenciado e de um cidadão que participa efetivamente da sua história. (NAVES, 1998).

### **3 METODOLOGIA**

#### **3.1 Tipo de Pesquisa**

A pesquisa apresentou caráter exploratório com abordagem quanti-qualitativa. A pesquisa exploratória é utilizada quando o conhecimento é mínimo sobre o assunto estudado, sendo o primeiro contato com o tema que está em análise, proporcionando clareza onde o propósito principal é a melhoria ou a aprovação de ideias, investigando as razões e motivações de alunos de ensino superior.

A pesquisa quantitativa permite medir as opiniões, objeção, hábitos e atitudes em um mundo por meio de amostras que represente estatisticamente e a qualitativa acontece mediante a observação e formulação conceitual, entre pesquisa empírica e desenvolvimento teórico, entre discernimento e explicação.

#### **3.2 Local de Pesquisa**

A pesquisa foi realizada na Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (FACENE) – Mossoró, com os alunos de graduação do curso de Enfermagem participantes de projeto de extensão e pesquisa da FACENE, localizada na Av. Presidente Dutra, 701 no Alto de São Manoel – Mossoró – RN.

A FACENE foi escolhida por ter na instituição vários projetos de pesquisa e extensão.

#### **3.3 População e Amostra**

Para a realização do estudo foram escolhidos os alunos do curso de enfermagem que participam dos projetos de extensão e de pesquisa do Núcleo de Pesquisa e Extensão (NUPEA) da FACENE.

Os critérios de inclusão: cursar enfermagem, participar de projeto de extensão e pesquisa da instituição, aceitar participar da pesquisa e assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE. E os critérios de exclusão: Não cursar enfermagem, não participar de nenhum projeto de extensão da instituição, não aceitar participar do estudo e não assinar o TCLE.

### **3.4 Instrumentos de Coleta de Dados**

Dentre várias formas de coletar dados em pesquisas, a coleta foi realizada através de um questionário semiestruturado, com perguntas abertas e fechadas na qual será aplicado após a assinatura do TCLE pelos participantes.

### **3.5 Procedimentos de coleta de dados**

A coleta de dados aconteceu após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa – CEP da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (FACENE/FAMENE). Após a coleta, os dados foram transcritos para posterior análise. O questionário foi entregue ao participante, e estabelecido um prazo para ser entregue.

### **3.6 Análise de Dados**

Posteriormente a coleta de dados, as respostas dos questionários foram analisadas. Os dados quantitativos foram tabulados em forma de gráfico. Os dados qualitativos serão analisados utilizando a técnica de Análise de Conteúdo de Bardin. Esse método de analisar dados é uma técnica de pesquisa fundamentada na descrição objetiva, sistemática e qualitativa, permitindo que o analista infira sobre dados de um determinado contexto. Assim, a análise de conteúdo consiste em explicar as ideias das mensagens ou expressão destas, onde o analista criará categorias para analisar as falas em questão dos sujeitos participantes da pesquisa, visando buscar a resolutividade do problema, almejando a fundamentação na sua interpretação final (BARDIN, 2010).

### **3.7 Aspectos Éticos**

A pesquisa foi aprovada pelo CEP da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança em João Pessoa/PB, através da Plataforma Brasil com o Protocolo CEP: 24/2018 e CAAE: 83671418.0.0000.5179. O estudo foi realizado com precisão dentro dos preceitos éticos afirmados pelas resoluções 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, que trata da importância da assinatura do TCLE para que uma pesquisa seja realizada com seres humanos e a resolução 311/2007 do Conselho Federal de Enfermagem, onde afirma que toda pesquisa que apresente riscos a seres humanos deve ser interrompida, visando a integridade do participante. Os riscos a que os participantes foram expostos foi: constrangimento e medo em responder os questionamentos e/ou

cansaço em responder os questionamentos. Porém, os riscos foram minimizados a partir do sigilo quanto à identificação do estudante, bem como será realizada entrevista individual, em local de sua preferência, já que será entregue e estimado um prazo para devolução, podendo o mesmo desistir da pesquisa a qualquer momento. Os benefícios estiveram em analisar a percepção dos estudantes sobre a importância da pesquisa na formação do enfermeiro e favorecer para o conhecimento científico através da divulgação da pesquisa. Foi submetido ao Comitê de Ética da FACENE.

### **3.8 Financiamento**

Os custos da pesquisa serão de responsabilidade da pesquisadora associada que se encarregou das despesas orçamentadas e mais algumas outras que ocorreram fora do programado.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os dados quantitativos foram tabulados em planilha eletrônica e, após checagem, transferidos para o programa estatística SPSS versão 21.0, sendo expressos em valores de média  $\pm$  desvio padrão, mínimos, máximos bem como frequência simples e porcentagem.

**Tabela 1:** Quanto aos projetos do NUPEA

Projetos de pesquisa e extensão do NUPEA	Quantidade
Nº Total	15
Participação de acadêmicos de enfermagem	13

**Fonte:** Dados do pesquisador (2018)

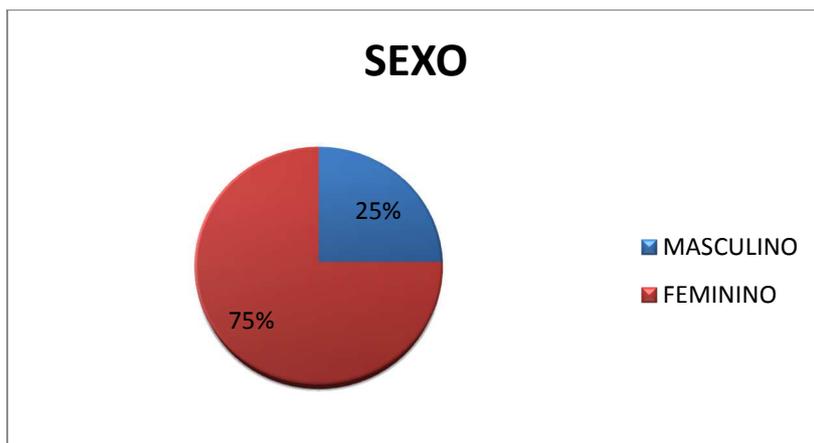
Atualmente na Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (FACENE) existe 15 projetos atuantes no Núcleo de Pesquisa e Extensão Acadêmica (NUPEA), dentre eles, 13 envolvem alunos de enfermagem com variados temas, cada um com uma proposta diferente a fim de satisfazer a procura de todos os alunos.

Esses projetos são de pesquisa e extensão, na qual os projetos de extensão permite que os alunos pesquisem e estudem para poder passar com transparência para a sociedade necessitante daquele assunto abordado. A extensão traz para a sociedade grande importância e contribuições, pois apresenta o contato dos acadêmicos com o público em geral, onde as teorias aprendidas se concretizam.

A população recebe o aprendizado e é beneficiada quanto ao crescimento na vida de casa pessoa, gerando mudanças sociais.

### 4.1 Análise Quantitativa Dos Dados

**Gráfico 1:** Sexo dos participantes



**Fonte:** Dados do pesquisador (2018).

Essa porcentagem refere-se às repostas obtidas através do instrumento de coleta, fornecido aos acadêmicos e respondido por eles. O gráfico mostra que 75% (n=15/20) são do sexo feminino, e 25% (n=5/20) são do sexo masculino.

Segundo Oguisso (2007), durante os tempos passados, acreditava-se que os episódios que não fossem nas práticas domésticas, não diziam respeito às mulheres. Já aos homens, donos de uma maior força física, eram concedidos outros cuidados com o corpo em situações, por exemplo, de: acidentes decorrentes da caça, ferimentos de guerra, traumatismos e fraturas, domínio de pessoas agitadas, embriagadas ou em estado de delírio.

Há informes da predominância feminina nas práticas de enfermagem desde a antiguidade, no desempenho da arte do cuidar das mais diferentes formas, concebidos através de saberes que eram passados de geração para geração, voltados para o cuidado de homens, mulheres, crianças, idosos, deficientes e pobres (LIMA, 1993).

Diante dos aspectos sócios históricos, dizemos que a enfermagem nasce como um serviço arrumado pela instituição das ordens sacras. Coincide com o cuidado doméstico com as crianças, doentes e com os idosos, associado à imagem da mulher-mãe que desde sempre foi detentora de um saber natural de práticas de saúde, passado de mulher para mulher (LOPES; LEAL, 2005).

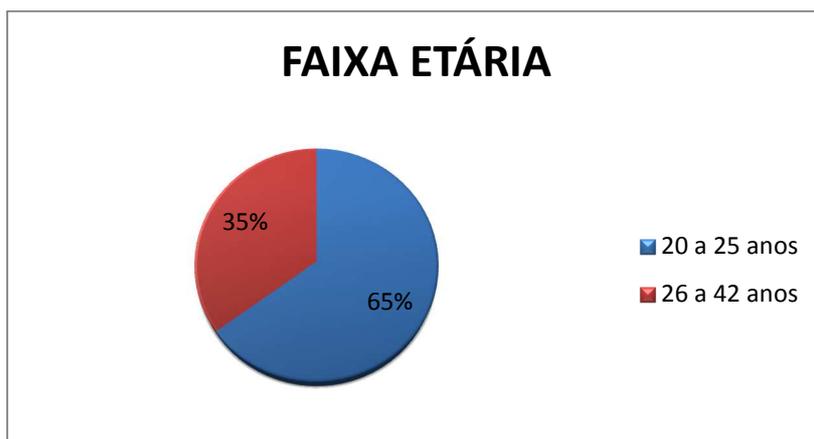
Desde a antiguidade, há assiduidade feminina nas práticas de enfermagem, no desempenho da arte do cuidar das mais diferentes formas, concebidos através de saberes que eram passados de geração para geração, voltados para o cuidado de homens, mulheres, crianças, idosos, deficientes e pobres (LIMA, 1993).

Segundo Padilha, Vaghetti & Brodersen (2006) a atuação dos homens na profissão como enfermeiro no Brasil surgiu depois da criação dos hospitais

psiquiátricos, onde era necessário mais a força do que o próprio cuidar. O enfermeiro era contratado como cuidador, e o homem tinha que ter um bom coração, ser humilde e estar pronto para trabalhar. Com a participação masculina o curso de enfermagem começou a se modificar aos poucos, com o tempo, eles a ocuparam cargos de direção e chefia nas instituições de saúde, e a palavra “enfermeiro” passou a ser utilizado na linguagem da profissão.

Aos poucos a representatividade masculina da enfermagem está mudando, onde os próprios estudantes estão tentando quebrar o pensamento de que o cuidado humano é visto sob apenas olho feminino, para que possam adaptar esta prática social numa situação que abranja os dois gêneros para progredir nas suas atribuições, com a finalidade de tornar oportuno aos pacientes o bem-estar, segurança, conforto e o direito de escolha ao ser cuidado (MACHADO, 2004).

**Gráfico 2:** Faixa etária



**Fonte:** Dados do pesquisador (2018).

O gráfico acima mostra uma notória diferença no que diz respeito a idade das pessoas que buscam por conhecimento através da pesquisa e da extensão. É perceptível que a maioria dos entrevistados representados por 65% (n= 13/20) está entre 20 e 25 anos, e 35% (n= 7/20) afirmam ter entre 26 a 42 anos de idade.

Através dessa pesquisa, percebemos que a faixa etária de maior interesse quando se trata de fazer pesquisa e extensão enquanto graduandos tem entre 20 e 25 anos representados no gráfico por 65%, tendo em vista que há uma boa quantidade de pessoas com idade mais avançadas matriculadas no curso de graduação de enfermagem na Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (FACENE).

## 4.2 Análise Qualitativa

Os dados qualitativos foram analisados por meio da Análise de Conteúdo de Bardin, onde sua função principal da análise é o desvendar crítico. A partir da Análise de Conteúdo de Bardin e dos questionários respondidos, de cinco questões foram elaboradas três categorias. Para cada uma dessas categorias, foi escolhido as respostas que estivesse mais coerentes e coesas quanto ao assunto pesquisado. Foram descartadas respostas com letras ilegíveis, incoerentes, não respondidas (deixadas em branco) e aquelas que estivessem em desacordo ao que foi perguntado.

### 4.2.1 Compreensão Sobre Pesquisa

É perceptível que os alunos entrevistados entendem por pesquisa como a busca de conhecimentos em fontes confiáveis, auxílio na construção de novos saberes. Foram obtidas as seguintes respostas:

P19: é a busca de conhecimento e de se aprimorar os conhecimentos já existentes, através da coleta de dados e amostras.

P18: Atividades realizadas com finalidade de descobertas de novos conhecimentos.

P1: quando buscamos conhecimentos sobre algum assunto, buscando fontes confiáveis de conhecimento.

P4: é uma forma das pessoas buscarem sanar indagações sobre assuntos, desejos, estados. Pode ser uma pesquisa impirica ou científica.

A finalidade da pesquisa muda-se de um pesquisador para outro. Segundo Cervo, Bervian e Da Silva, um iniciante busca do conhecimento e a prática das técnicas de apuração, reorganizando os caminhos trilhados pelos pesquisadores. O aprendizado é alcançado por meio da reiteração de estudos passados, permitindo a formação profissional desse praticante.

O estudo científico é o parâmetro de toda e qualquer ciência. A principal maneira de certificar se um estudo ou trabalho foi motivo de pesquisa é verificar se ela gerou avanços, a vista disso, Bagno (2007), afirma que se não há progressão é porque a investigação não foi relevante, e se não tem busca pelo conhecimento, não é ciência (BAGNO apud BARBOSA; RAMOS; CIRÍACO, 2009, p. 4).

Para Naves (1998), a busca científica é imprescindível, é um meio de se garantir a construção do saber no interior das universidades, para que possam cumprir com o seu papel social. A prática da ciência aumenta o raciocínio lógico, a capacidade de criar, analisar, relacionar, elaborar, colaborando para a formação do indivíduo capaz de agir com eficácia para mudar e transformar.

A procura é um procedimento formal, com método de pensamento introspectivo, que propõe um tratamento científico e se constitui no caminho para conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais (MARCONE; LAKATOS, 2003).

Portanto, a pesquisa é uma ocasião em que se reúne o pensamento e a atividade de uma pessoa ou de um grupo, que se empenham buscando produzir conhecimento sobre determinado aspecto de verdade. Pesquisar é desenvolver uma atividade processual de averiguação diante do inexplorado e da demarcação que a natureza e a sociedade determinam (ANDRADE, 2011).

De acordo com Fonte (2004), a pesquisa científica, que objetiva contribuir com o desenvolvimento dos saberes em todas as áreas, deve ser minuciosamente preparada e concretizada mediante aos severos critérios de preparação das informações (FONTE apud FIUZA, 2014, p. 4).

#### 4.2.2 Compreensão Sobre Extensão

Boa parte dos alunos entrevistados responderam que extensão é uma ação conjunta entre a faculdade e a comunidade, externando conhecimento adquirido em sala de aula para a comunidade. A extensão torna possível ao acadêmico a experiência de vivências significativas. Foram obtidas as seguintes respostas condizentes com a questão:

P2: processo educativo que vai além da faculdade.

P3: é ação conjunto entre a comunidade e a faculdade.

P10: extensão é sair do seu âmbito de estudo frequente para por em prática o que se aprendeu no âmbito acadêmico.

P13: A extensão é uma ação da universidade junto a comunidade.

Segundo Saraiva (2007), a extensão torna possível ao acadêmico a experiência de vivências significativas que lhe permite refletir acerca das grandes questões da

atualidade e, com base na experiência e nos conhecimentos produzidos e acumulados, o desenvolvimento de uma formação compromissada com as necessidades nacionais, regionais e locais, considerando-se a realidade brasileira.

Para Buffa e Canales (2007), a proposta de extensão universitária indica um trabalho de relacionamento entre a universidade e a comunidade, capaz de traçar um conhecimento mútuo, no qual a sociedade leva o saber popular aos acadêmicos, e os acadêmicos levam o saber científico.

A Extensão Universitária é colocar em prática aquilo que foi aprendido em sala de aula e desenvolver fora dela. A extensão possui papel significativo quando se trata das contribuições que podem trazer frente à sociedade. No momento que há o contato entre o estudante e a sociedade favorecida pelo projeto, é vantajoso por parte dos dois lados. Aquele que está na condição do compreender acaba adquirindo muito mais conhecimento quando há esse contato, tornando assim muito mais gratificante pôr em prática a teoria ministrada em sala de aula. (RODRIGUES; et al, 2013).

Demo (2017) argumenta que a extensão deveria ser inserida no ensino e na pesquisa, pois o empenho social precisa também transformar-se em capacidade de lidar com o conhecimento. Ao que parece, a pesquisa e o ensino estão blindados em relação aos projetos alternativos de universidade e de sociedade (DEMO apud FRAGA, 2017, , p. 415).

Para Rodrigues (1999) é significativo destacar que na prática de expor o conhecido fora do âmbito acadêmico, no contexto que envolve as funções da Universidade, em especial, a extensão poderá contribuir bastante para sua nova concepção de colocação dos trabalhos a disposição dos interesses da grande maioria da população. Assim, o conceber práticas associadas ao contentamento e qualidade de vida das pessoas, é justamente a colaboração que procura agradar os interesses de uma grande maioria dos beneficiados (RODRIGUES apud RODRIGUES; PRATA; BATALHA, 2013, p. 143).

A produção das atividades executadas extra faculdade é um caminhar grupal e cooperativo, com conversação entre profissionais, alunos e parceiros extrínseco à faculdade, em busca de uma ação social. As ações podem ser em forma de projetos, programas ou atividades que são desenvolvidas e voltadas para o desenvolvimento do país e para a melhoria do bem estar da população (DE CAIRES; DA SILVA; LOPES, 2002).

A extensão universitária é uma relação que deve haver entre a faculdade e a comunidade, como uma ponte duradoura entre a faculdade e a sociedade. Atua como uma via de mão dupla em que a faculdade leva conhecimentos e/ou assistência à comunidade e recebe dela influxos positivos, como por exemplo, suas reais necessidades. Contudo, a universidade ainda aprende com o saber dessas comunidades (NUNES; SILVA, 2011).

#### 4.2.3 Influência Da Pesquisa Na Formação Do Enfermeiro

Sobre a importância da pesquisa na formação do enfermeiro os participantes responderam ser de suma importância, enriquece o currículo, amplia e abre novos horizontes, sempre de forma a contribuir para a formação. Foram obtidas as seguintes respostas convenientes para a questão:

P6: A pesquisa para a formação é de suma importância, pelo fato de que além de fornecer uma cascata de conhecimento, enriquece o currículo.

P13: A pesquisa tem um papel essencial em minha formação, pois me possibilita um conhecimento amplo e me ajuda a ser profissional bem mais completa, tirando assim minhas dúvidas que venham ocorrer no dia a dia.

P16: Ampliar o conhecimento e dar respostas a eventuais problemas, trazendo soluções e melhorias para a comunidade.

P18: Ampliar e abrir os horizontes de pensamentos e ideias, acrescentando para a formação profissional do mesmo.

A procura por conhecido se torna indispensável para a formação dos indivíduos, os preparando para o dia a dia que requisita um olhar científico e perguntador, e a experiência com a pesquisa científica emerge todo esse potencial humano, visto que o processo de aprendizagem é complexo (NERVO; FERREIRA, 2015).

O conhecimento produzido pela investigação científica é também estimulante para a busca e o encontro de soluções para problemas de ordem prática da vida diária, ressalta Lotufo e João (2010), justificando que basta, para isso, de uma relação entre pesquisador e o objeto pesquisado, ocorrer a pesquisa para compreensão de um fenômeno, e, dela, ser gerado um corpo de conhecimento livre de crenças, percepções, valores, atitudes e emoções pessoais.

A busca pelo conhecimento científico tem o propósito de colaborar com o avanço dos saberes humanos em todas as áreas, sendo metodicamente planejada e feita através de rigorosos critérios de elaboração das informações. Os trabalhos de graduação devem produzir ciência, ou dela derivar, ou acompanhar seu modelo de tratamento (FONTE, 2004).

A pesquisa na formação é importante para um bom desempenho a vida profissional. Pois, segundo Pavanello (2003), o pesquisador deve ter a sua disposição um conhecimento abrangente, que faça com que ele não se limite a conteúdos e sim, observe que é mais importante ter um conhecimento diferenciado de tais conteúdos.

Para Castro (2011) pesquisar é uma forma de educar a mente para edificar e organizar ideias, aprender a não se disseminar, desenvolver práticas, como também ajudar a disciplinar o pesquisador a usar as palavras e aprender a valorizar os conceitos. Sobretudo, para o estudante, começar uma pesquisa científica possibilitará um amadurecimento de ideias, estimulando a criatividade e promovendo também uma maior responsabilidade em relação ao ambiente onde está inserido.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No transcorrer da pesquisa, foi observada a grande quantidade de respostas satisfatórias, mostrando ter conhecimento a cerca de pesquisa, extensão e também sobre a importância da pesquisa na formação do enfermeiro.

Contudo, os objetivos do estudo foram alcançados, possibilitando a análise dos discentes do curso de enfermagem, participantes dos projetos de pesquisa e extensão da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (FACENE), diante do que é pesquisa, extensão e qual a importância da pesquisa na formação acadêmica. No entanto, sugere-se a implantação do assunto em sala de aula de forma mais minuciosa, para que se tenha um melhor entendimento do que é pesquisa e sobre sua importância.

A hipótese se confirma nesta pesquisa, quando os alunos afirmam que a pesquisa na formação acadêmica é de extrema importância para sua vida profissional, proporcionando a eles mais conhecimentos a cerca dos temas discutidos em sala, e as curiosidades do decorrer da formação.

O seguinte estudo teve o intuito de buscar o conhecimento dos acadêmicos sobre o que é pesquisa e sua importância, e extensão, incentivando-os pesquisar. A sensibilização acerca da necessidade da pesquisa na formação do enfermeiro vem sendo constante por profissionais docentes e estudantes. Com toda sua importância e benefício, a importância da pesquisa na formação do enfermeiro é um tema bastante conhecido pelos acadêmicos.

Mesmo com todos os projetos de pesquisa e extensão disponíveis no Núcleo de Pesquisa e Extensão Acadêmica, ressalta-se ainda a falta de incentivo por parte da Instituição em incentivar seus acadêmicos do curso de enfermagem para o desenvolvimento de pesquisa científica.

Esses fatos geram uma visão equivocada da realização da pesquisa científica, por acreditar que se trata de uma atividade difícil, trabalhosa e exigente, prejudicando o desenvolvimento desse conhecimento. A sensibilização acerca da necessidade de pesquisa para a melhoria do aprendizado em sala de aula é necessária, apesar de está sendo efetuada constantemente por profissionais.

## REFERÊNCIAS

- ADILHA, M. I. C. S.; VAGHETTI, H. H; BRODERSEN, G. Gênero e enfermagem: uma análise reflexiva. **Revista de Enfermagem**. Rio de Janeiro, 2006.
- ADILHA, M. I. C. S.; VAGHETTI, H. H; BRODERSEN, G. Gênero e enfermagem: uma análise reflexiva. **Revista de Enfermagem**. Rio de Janeiro, 2006.
- ANDRADE, S. M. O. **A pesquisa Científica em saúde: concepção e execução**. 4ª edição. Campo Grande, 2011.
- ARAÚJO, A. M. L; MORAIS H. C. C; VASCONCELOS H. C. A. A pesquisa científica na graduação em enfermagem e sua importância na formação profissional. **Rev enferm UFPE**. Recife. Set., 2015.
- ASSIS, Maria Cristina de. Metodologia do trabalho científico. Disponível em: [http://www.cchla.ufpb.br/clv/images/docs/modulos/p2/p2\\_4.pdf](http://www.cchla.ufpb.br/clv/images/docs/modulos/p2/p2_4.pdf)
- BARBOSA, E. M. S; RAMOS, J.; CIRÍACO, M. S. S. **Despertando para a Produção Intelectual: A Importância da Pesquisa Científica**. Piauí. Ago, 2009
- BASTOS, FLÁVIA; et al. A importância da iniciação científica para os alunos de graduação em biomedicina. *Revista Eletrônica Novo Enfoque*, 2010, v. 11, n. 11, p. 61 – 66. Disponível em: <http://www.castelobranco.br/sistema/novoenfoque/files/11/artigos/08.pdf> .
- BUFFA, E.; CANALES, P. R. **Extensão: meio de comunicação entre universidade e comunidade**. São Paulo, 2007.
- CARRIJO; Alessandra Rosa. Ensino de História da Enfermagem: Formação inicial e identidade profissional. São Paulo, 2012. Disponível em: [file:///C:/Users/Cliente-TechNew/Downloads/Alessandra\\_Carrijo.pdf](file:///C:/Users/Cliente-TechNew/Downloads/Alessandra_Carrijo.pdf)
- CARVALHO, Emilia Campos de. A produção do conhecimento em enfermagem. *Revista Latino-americana de Enfermagem*, [s.l.], v. 6, n. 1, p.119-122, jan. 1998.
- Castro, M. C. A. **O Papel da pesquisa na formação no aluno da Graduação**. Fundação de Desenvolvimento Tecnológico. Cariri, 2011.
- CASTRO, M. C.A. **O Papel da pesquisa na formação no aluno da Graduação**. Fundação de Desenvolvimento Tecnológico. Cariri, 2011.
- CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; DA SILVA, R. **Metodologia Científica**. 6ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- CHAGAS, Jumara Soares das; BUSSE; Angela. A gestão do conhecimento e da informação: Conceitos básicos na gestão organizacional. *Estação Científica - Juiz de Fora*, nº 13, janeiro/junho, 2015. Disponível em: [http://portal.estacio.br/docs%5Crevista\\_estacao\\_cientifica/08-13.pdf](http://portal.estacio.br/docs%5Crevista_estacao_cientifica/08-13.pdf).
- COSTA, Roberta; et al. O legado de Florence Nightingale: uma viagem no tempo. *Texto contexto - enferm*. Florianópolis, v. 18, n. 4, p. 661-669, Dez. 2009.

Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-07072009000400007&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072009000400007&lng=en&nrm=iso).

DE CAIRES, C. M.; DA SILVA, M. F. G, S.; LOPES, R. A. **A importância das atividades de extensão na formação acadêmica: a experiência do projeto universidade solidária.** Vereda/Ba. Jul. 2002.

DEMO, Pedro. Educar pela pesquisa. 3 ed. Campinas: Autores Associados, 1998.

DOMINGUES; Tânia Arena Moreira, CHAVES; Eliane Corrêa. O conhecimento científico como valor no agir do enfermeiro. Rev Esc Enferm, USP, 2005. Disponível em: <http://www.ee.usp.br/reeusp/upload/pdf/82.pdf>.

FAVA-DE-MORAES, FLAVIO; FAVA, MARCELO. A iniciação científica: muitas vantagens e poucos riscos. São Paulo Perspec., São Paulo, v. 14, n. 1, p. 73-77, Mar. 2000. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-88392000000100008&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88392000000100008&lng=en&nrm=iso).

FIUZA, M. S. S.; **Contribuições da pesquisa científica na formação profissional aeronáutica.** Belo horizonte, 2014.

FONTE. N. N. Pesquisa científica: o que é e como se faz. Minas Gerais, 2004.

FORUM DE REFLEXAO UNIVERSITARIA - UNICAMP. Desafios da pesquisa no Brasil: uma contribuição ao debate. São Paulo, 2002. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-88392002000400004&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88392002000400004&lng=en&nrm=iso).

FRAGA, Lais Silveira. Transferência de conhecimento e suas armadilhas na extensão universitária brasileira. **Avaliação:** Revista da Avaliação da Educação Superior Campinas, v. 22, n. 2, p.403-419, ago. 2017.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. Métodos de Pesquisa. Porto Alegre, 2009.

GIL, A. C. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo, 5ª edição, pag. 1 – 2, 2010.

GONÇALVES, Hortência de Abreu. Manual de Projetos de Extensão Universitária. São Paulo: Avercamp, 2009.

IJSSELMUIDEN, Carel; MATLIN, Stephen. Por que pesquisa em saúde?. 1ª edição, Brasília: Ministério da Saúde, 2007.

KLETEMBERG, Denise Faucz; SIQUEIRA, Márcia T. A. Dalledone. A criação do ensino de enfermagem no brasil. Cogitare Enfermagem, [s.l.], v. 8, n. 2, p.1-7, 31 dez. 2003.

LIMA, M. J. **O que é enfermagem**. Editora Brasiliense. São Paulo, 1993.

LIMA, Maria José de. O QUE É ENFERMAGEM?. *Cogitare Enfermagem*, [S.l.], v. 10, n. 1, abr. 2005. ISSN 2176-9133. Disponível em: <http://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/4678/36277>.

LIMA, Regina Aparecida Garcia de. Por que pesquisa em saúde?. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 16, n. 3, p. 337-338, jun. 2008. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-11692008000300001&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692008000300001&lng=pt&nrm=iso).

LOPES, M. J. M; LEAL, S. M. C. **A feminização persistente na qualificação profissional da enfermagem brasileira**. Porto Alegre – RS, 2005.

LOPES; Lúcia Marlene Macário; SANTOS; Sandra Maria Pereira dos. Florence Nightingale: Apontamentos sobre a fundadora da Enfermagem Moderna. *Revista de Enfermagem Referência*. III Série - n.º 2, pág. 181-189, Dez. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/pdf/ref/vserIIIIn2/serIIIIn2a19.pdf>.

LOTUFO J.; JOÃO P. B. O conceito de ciência no seu processo de realização. **Rev. Simbio-Logias**, V.3, n.4, Junho, 2010.

MACHADO, W. C. A. Gênero, saúde e enfermagem: a inserção do masculino no cuidado de enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Brasília, 2004.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5ª edição. São Paulo, Editora Atlas S.A., 2003.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. *Técnicas de Pesquisa – Planejamento e execução de pesquisas, amostragem e técnicas de pesquisa, elaboração, análises e interpretação de dados*. 7 ed. São Paulo: ATLAS, 2008.

MINISTERIO DA SAUDE. Departamento de Ciência e Tecnologia, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Pesquisa em saúde no Brasil. *Rev. Saúde Pública*. 2008, vol.42, n.4, pp.773-775. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-89102008000400027&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102008000400027&lng=en&nrm=iso).

MOITA, Filomena Maria Gonçalves da Silva Cordeiro; ANDRADE, Fernando César Bezerra de. Ensino-pesquisa-extensão: um exercício de indissociabilidade na pós-graduação. *Rev. Bras. Educ.*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 41, p. 269-280, Aug. 2009. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-24782009000200006&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782009000200006&lng=en&nrm=iso).

MUNARI, Denize Bouttelet. Educar pela pesquisa. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 4, n. 3, p. 159-161, Dec. 1996. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-11691996000300013&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11691996000300013&lng=en&nrm=iso)

NAVES, M. M. V. **Introdução à pesquisa e informação científica aplicada à nutrição**. Campinas, 1998.

NAVES, Maria Margareth Veloso. Introdução à pesquisa e informação científica aplicada à nutrição. Rev. Nutr., Campinas, v. 11, n. 1, p. 15-36, June 1998. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-52731998000100002&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-52731998000100002&lng=en&nrm=iso).

NERVO, A. C. S.; FERREIRA, F. L. A Importância da Pesquisa como Princípio Educativo para a Formação Científica de Educandos do Ensino Superior. Educação em foco, 7ª edição, 2015.

NUNES, A. L. P. F.; SILVA, M. B. C. A extensão universitária no ensino superior e a sociedade. **Mal-Estar e Sociedade**, Ano IV, n. 7. Barbacena. Dez. 2011.

OGUISSO, T. **Trajatória histórica e legal da enfermagem**. São Paulo, 2007.

PADILHA, Maria Itayra Coelho de Souza; MANCIA, Joel Rolim. Florence Nightingale e as irmãs de caridade: revisitando a história. Rev. bras. enferm, Brasília, v. 58, n. 6, p.723-726, Dez. 2005. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672005000600018&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672005000600018&lng=en&nrm=iso).

PASSOS, E. De anjos a mulheres: ideologias e valores na formação de enfermeiras. 2nd ed. Salvador: EDUFBA, 2012. Disponível em: <http://static.scielo.org/scielobooks/mnhy2/pdf/passos-9788523211752.pdf>.

PAVANELLO, R. M. A Pesquisa na Formação de Professores de Matemática para a Escola Básica. **Educação Matemática em Revista**. p. 8-13, Florianópolis, 2003.

PEREIRA, Paulo Roberto Barbosa; QUEIROZ, Waléria Ferraz Dantas. A influência do projeto de pesquisa, como prática pedagógica, na aprendizagem dos estudantes de graduação das instituições de ensino superior. Revista Olhar Científico – Faculdades Associadas de Ariquemes – V. 03, n.1, Jan./Jul. 2017.

PIRES, Denise. A enfermagem enquanto disciplina, profissão e trabalho. Rev. bras. enferm., Brasília, v. 62, n. 5, p. 739-744, Oct. 2009. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672009000500015&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672009000500015&lng=en&nrm=iso).

PIVETTA, Hedioneia Maria Foletto; et al. Ensino, pesquisa e extensão universitária: Em busca de uma integração efetiva. Linhas Críticas, Brasília, DF, v. 16, n. 31, p. 377-390, jul./dez. 2010.

PRADO, Marta Lenise do; GELBCKE, Francine Lima. Produção do conhecimento em enfermagem no Brasil: as temáticas de investigação. R. Bras. Enfermagem, Brasília, v. 54, n. 1, p.34-42, jan/mar. 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v54n1/v54n1a05.pdf>.

REIS, Paula Elaine Diniz dos. A pesquisa em saúde: implicações para a prática profissional. Fortaleza, 2005. Disponível em:  
<http://periodicos.unifor.br/RBPS/article/viewFile/905/2095>

RODRIGES, A. L. L.; PRATA, M. S.; BATALHA, T. B. S. **Contribuições da Extensão Universitária na Sociedade**. v. 1, n.16. Aracaju, mar. 2013

RODRIGUES, A. L. L.; et al. Contribuições da extensão Universitária na Sociedade. Cadernos de Graduação - Ciências Humanas e Sociais, Aracaju, v. 1, n.16, p. 141-148, mar. 2013

ROZA, Jacira Pinto da. A pesquisa no processo de formação de professores: intenções e experiências docentes e discentes e as limitações deste exercício – um olhar sob duas realidades educacionais. Porto Alegre, 2005. Disponível em:  
<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/6730/000489214.pdf?sequence=1>

SARAIVA, J. L. **Papel da Extensão Universitária na Formação de Estudantes e Professores**. Brasília, 2007.

SOARES, Sandra Regina; CUNHA, Maria Isabel. Qualidade do ensino de graduação: concepções de docentes pesquisadores. Avaliação (Campinas), Sorocaba, v. 22, n. 2, p. 316-331, Nov. 2017. Disponível em:  
[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-40772017000200316&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-40772017000200316&lng=en&nrm=iso).

SOUZA; Dalva Inês de; et al. **Manual de orientações para projetos de pesquisa**. Novo Hamburgo: FESLSVC, 2013. Disponível em:  
[http://www.liberato.com.br/sites/default/files/manual\\_de\\_orientacoes\\_para\\_projetos\\_de\\_pesquisa.pdf](http://www.liberato.com.br/sites/default/files/manual_de_orientacoes_para_projetos_de_pesquisa.pdf).

UFRGS, Indissociabilidade-ensino-pesquisa-extensão e a flexibilidade curricular; uma visão da extensão/ Fórum dos Pró-reitores de Extensão das Universidades Publicas Brasileiras. Porto Alegre; UFRGS: Brasília; MEC/ Sensu, 2006.

VIANELLO, Luciana Peixoto. Métodos e técnicas de pesquisa. São Paulo, 2013. Disponível em: [http://disciplinas.nucleoad.com.br/pdf/Livro\\_mtp.pdf](http://disciplinas.nucleoad.com.br/pdf/Livro_mtp.pdf)

XAVIER; Rodolfo Coutinho Moreira; COSTA; Rubenildo Oliveira da. Relações mútuas entre informação e conhecimento: o mesmo conceito?. Brasília, DF, v. 39 n. 2, p.75-83, maio/ago, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v39n2/06.pdf>.

## APÊNDICES

**APÊNDICE A – Termo de consentimento livre e esclarecido****TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE**

Prezado (a) senhor (a)

A presente pesquisa intitulada: A IMPORTÂNCIA DA PESQUISA NA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO. A mesma será desenvolvida por: IANCA RÊGO DE LIMA, pesquisadora associada e aluna do curso de graduação em bacharelado em enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró - FACENE-RN, sob a orientação da pesquisadora responsável, Prof. Esp. ÍTALA EMANUELLY. A pesquisa tem como objetivo geral: Analisar a importância da pesquisa na formação acadêmica do enfermeiro e como objetivos específicos: Conhecer os projetos que estão em andamento do Núcleo de Pesquisa e Extensão Acadêmicas – NUPEA da Faculdade Nova Esperança de Mossoró/ FACENE - RN; conhecer os projetos de pesquisa e extensão que envolve discentes e perceber a importância da pesquisa na formação do enfermeiro. Justifica-se essa pesquisa pela curiosidade do tema que surgiu durante as aulas dadas na grande maioria das disciplinas, onde obtivemos a oportunidade de pesquisar e conhecer a importância da pesquisa na formação acadêmica.

Desta forma, venho através deste termo de consentimento livre e esclarecido, solicitar sua participação nesta pesquisa, respondendo algumas perguntas sobre dados relacionados à importância da pesquisa na sua formação. Por ocasião da publicação dos resultados, o seu nome será mantido em sigilo. Informamos que será mantido seu anonimato, bem como assegurada sua privacidade e o direito de desistir da mesma e que não será efetuada nenhuma forma de gratificação da sua participação. Informamos ainda que o referido estudo apresenta riscos mínimos aos seus participantes, justificados pelos benefícios que serão adquiridos.

Os pesquisadores<sup>1</sup> e o comitê de Ética em pesquisa desta IES estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, agradecemos a sua contribuição na realização desta pesquisa.

Eu, \_\_\_\_\_, declaro que entendi os objetivos, a justificativa, riscos e benefícios de minha participação no estudo e concordo participar do mesmo.

Declaro também que o pesquisador participante me informou que o projeto foi aprovado pelo comitê de Ética em pesquisa da FACENE/FAMENE. Estou ciente que receberei

uma cópia deste documento rubricada a primeira página e assinada a última por mim e pelo pesquisador responsável, em duas vias, de igual teor, ficando uma via sob meu poder e outra em poder do pesquisador responsável. Mossoró, \_\_\_/\_\_\_/ 2018.

---

Ítala Emanuely de Oliveira Cordeiro<sup>1</sup>  
Pesquisadora responsável/associado

---

Participante da pesquisa

1 Endereço residencial do pesquisador responsável: Rua : Avenida Presidente Dutra-, N°, Bairro: Alto de São Manoel. Mossoró/RN. Fone: (84) 3312-0143. E-mail: [itala@facenemossoro.com.br](mailto:itala@facenemossoro.com.br)

2 Endereço do comitê de Ética em pesquisa: R. Frei Galvão, 12. Bairro Gramame- João Pessoa/PB. Fone: (83) 2106-4790. e-mail: [cep@facene.com.br](mailto:cep@facene.com.br).

## **APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA**

### **ROTEIRO DE ENTREVISTA**

#### **I. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO**

1.1. Idade: \_\_\_\_\_ anos

1.2. Sexo: ( ) Feminino ( ) Masculino

#### **II. DADOS CADASTRAIS DOS PROJETOS:**

2.2. Período de atuação

2.3. Número de projetos de pesquisa

2.4. Número de projetos de Extensão

2.5. Quantos projetos de extensão desenvolverão pesquisa?

2.6. Projetos renovados para 2018

#### **III. ENTREVISTA**

3.3. O que você entende por pesquisa?

3.4. O que você entende por extensão?

3.5. Quais são os projetos que você participa?

3.6. O que levou você a se interessar pelo projeto que você participa?

3.7. Qual a importância da pesquisa na sua formação enquanto enfermeiro (a)?

**APÊNDICE C – Termo de compromisso da pesquisadora responsável****TERMO DE COMPROMISSO DA PESQUISADORA RESPONSÁVEL**

Declaro que conheço e cumprirei as resoluções éticas brasileiras, em especial a resolução 566/2012 e suas complementares em todas as fases da pesquisa intitulada “A IMPORTÂNCIA DA PESQUISA NA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO”.

Comprometo-me a submeter o protocolo a PLATBR, devidamente instruído ao CEP, aguardando o pronunciamento desse, antes de iniciar a pesquisa, a utilizar os dados coletados exclusivamente para os fins previstos no protocolo, e que os resultados desta investigação serão tornados públicos tão logo sejam consistentes, sendo estes favoráveis ou não, e que será enviado o relatório final pela PLATBR, via notificação ao comitê de Ética em pesquisa FACENE/FAMENE até o dia, mês de ano, como previsto no cronograma.

Em caso de alterações do conteúdo do projeto (número de sujeitos de pesquisa, objetivos, título, etc.) comprometo comunicar o ocorrido em tempo real, através da PLATB, via emenda. Estou ciente das penalidades que poderei sofrer caso infrinja qualquer um dos itens da referida resolução.

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2018.

---

**Pesquisador responsável**

**ANEXOS**

## ANEXO A – Certidão Provisória



Escola de Enfermagem Nova Esperança Ltda.  
Mantenedora da Escola Técnica de Enfermagem Nova Esperança – CEM, da  
Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, - FACENE, da  
Faculdade de Medicina Nova Esperança – FAMENE e da  
Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró – FACENE/RN

### CERTIDÃO

Com base na Resolução CNS 466/2012 que regulamenta a ética da pesquisa em Seres Humanos, o Comitê de Ética em Pesquisa das Faculdades Nova Esperança, em sua 2ª Reunião ordinária realizada em 08 de Março 2018. Após análise do parecer do relator, resolveu considerar, APROVADO, o projeto de pesquisa intitulado "**A IMPORTÂNCIA DA PESQUISA NA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO**", Protocolo CEP: 24/2018 e CAAE: 83671418.0.0000.5179 Pesquisadora Responsável: **ITALA EMANUELLY DE OLIVEIRA CORDEIRO** e dos Pesquisadores Associados: **IANCA REGO DE LIMA; LUCÍDIO CLEBESON DE OLIVEIRA; e LAURA AMÉLIA FERNANDES BARRETO.**

Esta certidão não tem validade para fins de publicação do trabalho, certidão para este fim será emitida após apresentação do relatório final de conclusão da pesquisa, com previsão para junho de 2018, nos termos das atribuições conferidas ao CEP pela Resolução já citada.

João Pessoa, 12 de março de 2018

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'RR Marques'.

Rosa Rita da Conceição Marques  
Coordenadora do Comitê de Ética em Pesquisa - FACENE/FAMENE